**Quem foi Billy Graham, o conselheiro dos presidentes americanos, que faleceu em fevereiro aos 99 anos**

Conhecido como “metralhadora de Deus”, o pastor evangélico foi um dos líderes religiosos mais importantes do mundo

James EdwionOrr, professor da Faculdade Wheaton, levou alguns de seus alunos numa rápida viagem a à Inglaterra, em 1940. Eles visitaram a antiga reitoria de Epworth, onde residia a família de John Wesley, famoso teólogo anglicano.

Ao lado da cama de John Wesley vê-se dois pequenos círculos onde o tapete está bem desgastado, marcas que seus joelhos deixaram após tanto orar pela renovação espiritual da Inglaterra.

Ao embarcar no ônibus para deixar o local, o professor notou que faltava um aluno. Voltou, subiu as escadas e encontrou o aluno ajoelhado sobre as marcas, orando: “Faz de novo, Senhor! Faz de novo!”.

O professor pôs a mão sobre o ombro do rapaz e disse: “Vamos, Billy, temos que ir embora”. Era o jovem Billy Graham pedindo para ser usado nas mãos de Deus. E foi.

O influente pastor William Franklin Graham Jr., conhecido como Billy Graham, morreu na manhã do dia 21 de fevereiro aos 99 anos, informou a família à imprensa local. Ele era apontado como o mais importante pregador do mundo, sendo conselheiro espiritual de vários presidentes americanos e espalhando o evangelho desde a pequena cidade de Montreat, na Carolina do Norte, onde vivia, até a comunista Coreia do Norte.

— Ele provavelmente foi o líder religioso dominante de sua era — comentou William Martin, autor de uma biografia sobre o pastor, à Reuters. — Talvez apenas uma ou duas pessoas, chegaram perto do que ele alcançou.

De acordo com a Associação Evangelista Billy Graham, o pastor foi o pregador com maior audiência de todos os tempos, com público presencial de 77 milhões de pessoas em seus cultos, além de 215 milhões de fiéis que acompanharam o seu programa “Cruzadas por Cristo” pela televisão.

Nascido em 7 de novembro de 1918 numa família presbiteriana, ganhou o apelido de Billy Frank durante a infância numa fazenda perto de Charlotte. Na adolescência, era mais ocupado com o beisebol, até se sentir tocado por Deus após ouvir uma pregação. Depois de frequentar o Colégio Bob Jones, terminou numa escola bíblica na Flórida, onde pregou sua primeira mensagem. Foi ordenado em 1939 por uma igreja na Convenção Batista do Sul. Conquistou uma bolsa de estudos para a Wheaton College, perto de Chicago, onde conheceu Ruth Bell, com quem se casou em 1943.

Graham pegou a estrada e pregava em tendas que montava para os cultos. A virada em seu ministério aconteceu em 1949, em Los Angeles. Uma missão planejada para três semanas foi estendida para oito por causa das multidões que atraiu. O magnata da mídia William Randolph Hearst, que gostava muito do pastor usou seus jornais para impulsioná-lo.

Foi por causa do estilo carismático e pela capacidade de falar rapidamente que Graham ganhou o apelido de “metralhadora de Deus”. A fama conquistada nas tendas se espalhou pelo país com os veículos de comunicação de massa. Por mais de 50 anos ele manteve o programa dominical “A hora da decisão”, transmitido em inúmeras rádios em todo o mundo. E o pastor também foi um dos pioneiros a levar a pregação para a televisão. Primeiro, começou um programa, que foi encerrado em 1951, e em 1957 começou a transmitir seus cultos ao vivo a partir do Madison Square Garden, em Nova York.

Sua popularidade entre o público americano teve repercussões políticas. Graham teve seus primeiros encontros com presidentes americanos com o democrata Harry Truman, que governou entre 1945 e 1953. O pastor jogou golfe com Gerald Ford e mergulhou na piscina da Casa Branca com Lyndon Johnson, tirou férias com George H. W. Bush e passou a noite na Casa Branca no primeiro dia do mandato de Richard Nixon.

George W. Bush creditou a Graham sua redescoberta da fé e, em 2010, quando as viagens se tornaram difíceis por motivos de saúde, Barack Obama viajou para a Carolina do Norte para se encontrar com o pastor.

— Suas vidas pessoais eram difíceis — disse Billy Graham em entrevista à revista “Time”, em 2007. — Mas eu amava a todos. Admirava todos. Eu sabia que eles carregavam responsabilidades além de qualquer coisa que eu poderia saber ou compreender.

Em rara viagem para fora de sua cidade natal nos últimos anos, Graham celebrou seu 95º aniversário em novembro de 2013, num hotel em Asheville, na Carolina do Norte. Entre os cerca de 800 convidados presentes estavam a política republicana Sarah Palin e o então magnata Donald Trump, atual ocupante da Casa Branca.

Mas apesar de sua proximidade com o poder, Graham nunca se candidatou a um cargo político. O seu envolvimento em questões políticas, aliás, foi concentrado na primeira metade de sua longa carreira, quando expressava publicamente seus ideais anticomunistas. Mesmo assim, foi o primeiro entre proeminentes pregadores a superar a Cortina de Ferro, com viagens para União Soviética, China, Coreia do Norte e Alemanha Oriental. Na época, foi criticado por liberais, que o acusaram de dar credibilidade a governos totalitários, e por conservadores, que o criticaram por ir a países descrentes em Deus. Para Graham, as visitas eram apenas oportunidades para ganhar almas para Jesus Cristo.

Na segunda metade da carreira, Graham preferiu se abster do debate político, se concentrando em alcançar o máximo de pessoas. Mas em 2012, retornou à vida política declarando apoio a uma emenda estadual para proibir o casamento entre pessoas do mesmo sexo na Carolina do Norte.

De acordo com o instituto de pesquisas norte-americano Gallup, Billy Graham esteve na lista dos homens mais admirados do mundo mais de 60 vezes em sua vida. Entre as várias honras que recebeu durante a vida, Graham recebeu uma estrela na Calçada da Fama de Hollywood. Também foi agraciado com a Medalha Presidencial da Liberdade (o prêmio civil mais alto dos Estados Unidos), a Medalha de Ouro do Congresso e se tornou Cavaleiro Honorário na Ordem do Império Britânico.

Billy Graham encerrou oficialmente sua carreira em junho de 2005, passando o controle do seu ministério para o filho William Franklin Graham III. Além de sofrer de Parkinson, os problemas de saúde dos últimos anos incluíram uma fratura no quadril, câncer de próstata e o implante de um dreno no cérebro para controlar o excesso de fluído. Ele foi hospitalizado em 2011, 2012 e 2013 por problemas respiratórios. Ruth, a esposa de Graham, morreu em junho de 2007. O casal teve dois filhos e três filhas.